

BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UERJ: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

BIBLIOTECA DIGITAL DE TESIS Y DISERTACIONES DE LA UERJ: DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES

Christina Thereza Rachel Bottari – chrbottari@yahoo.com.br
Especialista em Indexação e Recuperação da Informação, Bibliotecária do Centro de Educação e Humanidades da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ

Neusa Cardim da Silva – ncardims@gmail.com
Mestranda em Ciência da Informação, Coordenadora da BDTD/UERJ junto ao Núcleo de Processos Técnicos da Rede Sirius

Resumo

Aborda a importância das bibliotecas digitais, especificamente de teses e dissertações, no contexto da disseminação da informação produzida pelas comunidades acadêmicas. Traça um panorama dos Programas de Pós-Graduação oferecidos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Destaca o papel do IBICT como idealizador e coordenador do Projeto da Biblioteca Digital Nacional de Teses e Dissertações (BDTD) e os procedimentos estabelecidos para a adesão das Instituições de Ensino Superior (IES), como participantes desse projeto. Cita o Sistema TEDE, customizado e distribuído gratuitamente pelo IBICT, com a finalidade de apoiar as IES na implantação de suas BDTDs. Descreve as etapas do processo de implantação da BDTD-UERJ, bem como os obstáculos e desafios enfrentados. Finaliza destacando os benefícios obtidos, as perspectivas futuras de criação de novos produtos e serviços e da avaliação dos métodos e técnicas empregados até o momento.

Palavras-chave

Biblioteca digital. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Teses e dissertações. Produção acadêmica. BDTD

1 INTRODUÇÃO

A produção acadêmica dos cursos de pós-graduação, especificamente de dissertações e teses, é importante veículo para a divulgação do conhecimento

científico e para a geração de novos conhecimentos, contribuindo para a formação do nosso patrimônio intelectual. Portanto, “Se esse conhecimento acumulado não for compartilhado pela sociedade como um todo, corremos o risco de ratificarmos o abismo que separa os ricos dos pobres” (BAGGIO, 2000, p. 16).

Tornar disponível essa produção durante algum tempo foi um desafio, pois a disseminação e o acesso restringiam-se ao âmbito das bibliotecas depositárias e dos programas de pós-graduação, dificultando sua localização, visibilidade e acesso.

A partir do final do século passado, com a introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), surge o espaço virtual eletrônico e seus inúmeros recursos, o que otimizou os sistemas de recuperação e disseminação da informação, tendo como consequência a agilidade no processo de transferência da informação, principalmente no âmbito acadêmico. (SILVA; SÁ, 2004). Nesse contexto, surgem as bibliotecas digitais como “[...] um conjunto de mecanismos eletrônicos que facilitam a localização da demanda informacional, interligando recursos e usuários.” (CUNHA, 2000, 78).

É indiscutível a importância dessas bibliotecas para a comunidade acadêmica, pois, enquanto nas bibliotecas tradicionais o pesquisador se defronta com limitações de tempo, espaço e outros recursos, as bibliotecas digitais lhe oferecem ubiquidade, baixo custo e facilidades de pesquisa (PACHECO, 2001).

Em decorrência desse avanço, a biblioteca digital passou a ser amplamente utilizada no armazenamento de informações em diversos suportes, favorecendo a recuperação, a difusão e o acesso ao conhecimento produzido e registrado. As Instituições de Ensino Superior (IES) empenharam-se em colocar sua produção acadêmica em texto completo, na rede de computadores, principalmente aquela elaborada nos programas de pós-graduação, criando suas bibliotecas digitais de dissertações e teses.

Com o intuito de promover a integração dos sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas IES, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) criou o Projeto da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), no âmbito da Biblioteca Digital Brasileira, com o objetivo de “[...] armazenar, organizar e prover acesso livre eletrônico, via *internet*, ao texto integral de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do sistema nacional de pós-graduação.” (IBICT, 2001).

Para tanto, o IBICT desenvolveu o Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) e o torna disponível, mediante convênio, às instituições interessadas. Oferece, também, treinamentos e promove, em parceria com a FUNCATE, a cessão de equipamentos de informática, para projetos de implantação das BDTDs. Apesar desse empenho para o engajamento das universidades no movimento de acesso livre ao conhecimento científico produzido nos seus programas de pós-graduação, a implantação efetiva dessas bibliotecas encontra desafios nem sempre imaginados.

A Rede Sirius – Rede de Bibliotecas UERJ – integrou-se como participante da BDTD nacional, em 2004, mas somente efetivou a implantação da BDTD-UERJ após a participação no primeiro edital lançado pelo IBICT. Com 21 bibliotecas e três núcleos, a Rede atende à comunidade acadêmica da

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) na prestação de serviços de informação, como suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Rede Sirius, em parceria com a Sub-Reitoria de Pós-Graduação (SR-2), definiu as ações/estratégias de implantação da BDTD institucional, inaugurada em 2006, tendo como base a metodologia repassada pelo IBICT.

A literatura nacional aponta para relatos isolados de experiência das universidades, como os de Masiero, Bremer e Coletta et al (2001), Pacheco e Kern (2001) Silva e Oliveira (2002) entre outros. Aspectos do processo também foram objeto de relatos como os de Ley, Sampaio e Insfrán (2004), Dib e Silva (2008) e Oliveira (2008). Esses relatos são importantes por revelarem como as universidades e suas bibliotecas estão gerenciando e implantando suas bibliotecas digitais, além de fornecerem subsídios a instituições congêneres que pretendam implantar suas BDTDs, ensejando reflexões sobre esse processo.

Atualmente, a BDTD congrega 95 instituições cooperantes, entre públicas e privadas, que a alimentam com seus metadados, contabilizando cerca de 147.134 registros de teses e dissertações eletrônicas (TDEs), que podem ser acessadas gratuitamente¹.

Este artigo objetiva, inicialmente, contextualizar a pós-graduação na Universidade e a avaliação dos seus cursos pela CAPES. Em seguida, abordar o processo de implantação da BDTD, apresentando os desafios encontrados - desde os de infraestrutura até os operacionais - e as oportunidades vislumbradas. Ao final, serão pontuados os resultados obtidos até o momento.

2 A PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Na UERJ, os cursos de pós-graduação tiveram início na década de 1970, somando, atualmente, 52 cursos de mestrado e 29 de doutorado, nas diversas áreas do conhecimento (Gráfico 1). Diante dessa variada oferta, a pós-graduação *stricto-sensu* vem se consolidando, desde a década de 1990, e obtendo conceitos que indicam a relevância do conhecimento produzido nos seus programas, registrado nas dissertações e teses.

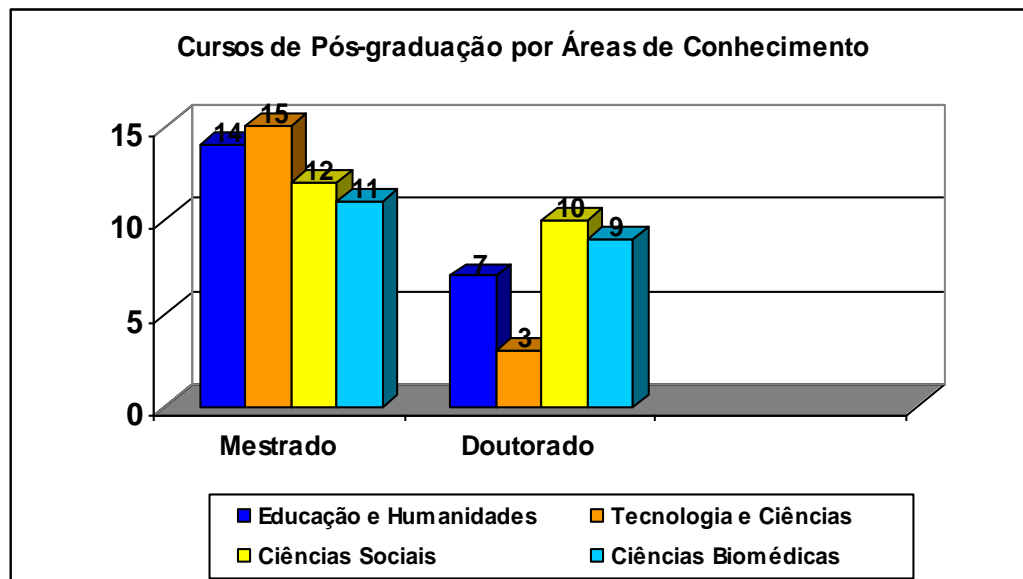
Na avaliação feita pela CAPES, correspondente ao triênio 2007-2009, registrou-se um avanço nos cursos ministrados na UERJ. Os 46 programas avaliados, com cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado, apresentaram conceitos igual ou acima de três (3), preenchendo um dos requisitos básicos estabelecidos pela legislação vigente para o credenciamento oficial, com a emissão de diplomas de mestre ou doutor. (BRASIL..., 2008). (Gráfico 2).

Em 2009, os programas de pós-graduação da UERJ ofereceram cerca de 1080 vagas nos seus cursos de mestrado e doutorado. Sete desses programas foram criados entre 2007 e 2009: Educação, Cultura e Comunicação; Processos

¹ Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/pt/indicadores.html>. Acesso em: 10 out. 2010.

Formativos e Desigualdades Sociais; Ciências computacionais; Nutrição, Biologia Vegetal; Relações internacionais e Oceanografia.

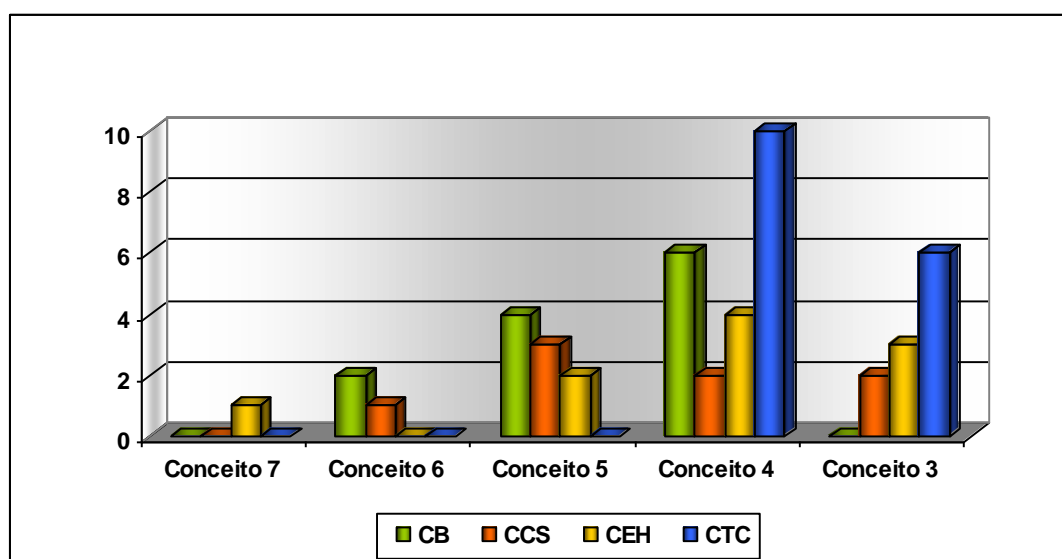
Gráfico 1 – Cursos de Mestrado e Doutorado por áreas de conhecimento



Fonte - Sub-Reitoria de Pós-graduação (SR-2) da UERJ

O dinamismo dos programas reflete-se na produção acadêmica de mestrandos e doutorandos, que contabiliza uma média anual de 700 teses/dissertações.

Gráfico 2 – Centros acadêmicos da UERJ com seus Programas e os conceitos CAPES



Fonte – BRASIL (2010).

3 BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (BDTD-UERJ)

O primeiro contato da UERJ com o Projeto BDTD ocorreu em 2003, por ocasião do *VII Curso de Dirigentes de Projetos de Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações*, realizado na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, com a participação de um grupo de bibliotecários da Rede Sirius. O curso permitiu aos participantes vislumbrar possibilidades reais de implantação de projetos similares em suas respectivas instituições, com uso de tecnologia acessível e de fácil assimilação.

Após receber a carta-convite do IBICT, a Sub-Reitoria de Pós-Graduação (SR-2) e a Rede Sirius, com o intuito de formalizar sua adesão ao projeto nacional, mobilizaram-se para dar início às atividades de planejamento, visando à criação da sua BDTD. A Rede Sirius elaborou e apresentou um Projeto-piloto às instâncias superiores da Universidade, que o aprovaram, instituindo-se um Grupo de Trabalho (GT) para sua execução. O Núcleo de Processos Técnicos (NPROTEC) da Rede Sirius foi o responsável pelo gerenciamento e administração da BDTD na UERJ.

Em continuidade a esse processo, um bibliotecário e um analista da Universidade participaram de um treinamento na sede do IBICT, em Brasília, com a finalidade de se capacitarem nos aspectos técnicos e metodológicos necessários à implantação do projeto, atuando, posteriormente, como agentes multiplicadores na instituição. No entanto, alguns fatores contribuíram para postergar os trabalhos de implantação, como a inexistência de recursos técnicos e financeiros e a ocorrência de greves na Universidade.

Apesar das dificuldades relatadas nesse primeiro momento, o GT emvidou esforços no sentido de preparar a infraestrutura para implantação do projeto-piloto, obtendo êxitos, como:

- a) Apoio da SR-2 na sensibilização dos programas de pós-graduação, quanto à importância do projeto;
- b) Publicação de Ato-Executivo, pela Reitoria, formalizando a criação da BDTD-UERJ;
- c) Elaboração das portarias pela SR-2, instituindo as comissões técnica e de implantação do projeto.

Com o lançamento do primeiro Edital FUNCATE/IBICT Nº 001/2005, que teve como objetivo apoiar as instituições de ensino superior na implantação de suas BDTDs, a UERJ apresentou projeto-piloto para implantação da BDTD. O projeto foi contemplado, com a garantia dos recursos necessários à sua execução, assim como do treinamento, no IBICT, de mais dois profissionais (um bibliotecário e um analista). Finalmente, em setembro de 2006, foi inaugurada oficialmente a BDTD-UERJ, com cerca de 45 teses/dissertações.

3.1 O processo de implantação

Vicentini (2006, p. 244) alerta para o fato de que uma estratégia importante para o sucesso no desenvolvimento de uma biblioteca digital é “[...] a constituição de uma equipe multidisciplinar, com profissionais de diversas áreas da instituição, estabelecendo prioridades e metas, e o mais importante: todos devem estar envolvidos no projeto da biblioteca digital a ser estruturada.”

Para o Projeto BDTD-UERJ, foram criadas duas Comissões de Trabalho, com atribuições distintas, de acordo com a metodologia do IBICT, envolvendo profissionais da Diretoria de Informática, da Rede Sirius, das Secretarias de Pós-Graduação e das Coordenações dos Programas de Pós-Graduação:

- a) Comissão Técnica - instituída por Portaria pela SR-2, com a responsabilidade de operar e gerenciar a base local da BDTD-UERJ, além de treinar as novas equipes. Foi constituída por duas bibliotecárias do NPROTEC, um analista de sistemas, um representante de cada Secretaria de Pós dos Programas participantes do projeto-piloto (Educação, Biologia e Direito);
- b) Comissão de implantação – instituída por Portaria pela SR-2, responsável pelo planejamento estratégico da BDTD-UERJ e sua promoção junto à Comunidade Acadêmica, bem como pela supervisão das atividades desenvolvidas pelos participantes de ambas as comissões. Foi constituída pela Diretora da Rede Sirius, por Professores Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e por um representante da SR-2. Somente a partir da criação dessas comissões de trabalho, pôde-se por em prática o projeto piloto da BDTD-UERJ.

O processo de criação de uma biblioteca digital é complexo e requer um planejamento meticuloso das atividades a serem desenvolvidas, de forma a garantir que seus objetivos estejam em total consonância com as necessidades reais da instituição mantenedora. Para a implantação da BDTD-UERJ, foram definidas as seguintes ações:

- a) Criação da infraestrutura de espaço, material e de fluxo de trabalho;
- b) Definição dos cursos de pós-graduação que seriam incluídos no projeto-piloto;
- c) Treinamento da equipe da Comissão técnica para operar a BDTD-UERJ;
- d) Elaboração de procedimentos gerais para o depósito das dissertações e teses na BDTD-UERJ;
- e) Sensibilização da comunidade acadêmica, principalmente das coordenações de pós-graduação e suas secretarias;
- f) Avaliação das demandas provenientes dos programas selecionados;
- g) Treinamento dos bibliotecários para alimentação da BDTD-UERJ;
- h) Elaboração do Manual de alimentação da BDTD-UERJ;
- i) Alimentação da BDTD-UERJ com as teses/dissertações entregues;
- j) Inauguração oficial da BDTD-UERJ;
- k) Elaboração de relatório final de avaliação do projeto-piloto.

3.2 Os desafios e as oportunidades

Ao longo do processo de implantação, surgiram dificuldades que exigiram alterações na metodologia adotada e no cronograma inicial do projeto. Contudo, esses problemas não foram vistos pelo grupo como obstáculos intransponíveis. Ao contrário, configuraram-se como desafios a serem superados, trazendo em seu bojo novas oportunidades em relação aos serviços e produtos a serem desenvolvidos.

3.2.1 A resistência das Coordenações de Pós-Graduação e das respectivas secretarias

Os docentes e responsáveis pelas secretarias dos cursos de pós-graduação, atores efetivos nesse processo, tinham pouca ou nenhuma informação sobre a BDTD, sua importância para a disseminação e visibilidade da produção acadêmica e da Universidade. Os primeiros preocupavam-se, principalmente, com o uso indevido dos conteúdos disponibilizados na íntegra e com a facilidade de cópia e/ou edição, acarretando plágio. As Secretarias dos cursos, por sua vez, ficaram apreensivas em relação ao aumento das atividades, pois não dispunham de recursos humanos suficientes para atender à nova demanda.

As Comissões realizaram várias reuniões no intuito de dirimir as dúvidas quanto à divulgação dos textos na internet, ressaltando o uso do *software* Adobe Acrobat Professional como um dos itens de segurança adotados para impedir a edição e cópia de trechos das Teses e Dissertações Eletrônicas (TDE). A criação dos *Termos de Autorização* e *Encaminhamento* pelos setores jurídicos da Universidade, instrumentos legais utilizados pelo autor para definir as partes a serem inseridas e o período de tempo para disponibilização de seu trabalho, sem ônus aos seus direitos autorais, contribuiu para estimular a colaboração dos discentes e docentes no projeto.

O Sistema TEDE Simplificado foi apresentado às Secretarias, assim como as informações pertinentes e as competências das bibliotecas e das secretarias. Estas receberiam as cópias finais das teses e dissertações, em meio impresso e digital, os termos de autorização e encaminhamento e fariam o preenchimento dos dados necessários no *Formulário de Dados Cadastrais*. Após a conferência dos documentos, enviariam à biblioteca que atende ao seu programa de pós-graduação. A partir dessas explicações, houve maior colaboração das Coordenações e Secretarias de pós-graduação da Universidade.

Apesar da sensibilização e esclarecimentos feitos sobre o projeto-piloto, a adesão inicial foi tímida. Dos três programas selecionados – Direito, Biologia e Educação -, apenas o último participou ativamente, com envio dos trabalhos, conforme os procedimentos. O critério utilizado para a seleção dos programas que participariam do projeto-piloto foi o conceito da CAPES. O Programa de Pós-graduação em Letras, mesmo não fazendo parte dos selecionados, aderiu ao projeto com presteza.

3.2.2 O marketing institucional

As Comissões técnicas solicitaram ao setor responsável pela Comunicação Social da UERJ (COMUNS) uma estratégia de divulgação da BDTD-UERJ junto à Comunidade Acadêmica. Várias ações foram discutidas, mas, à época, esbarravam na limitação dos recursos financeiros e em dificuldades operacionais. Assim, inicialmente não houve um plano de *marketing* condizente com o ambicionado para a divulgação da BDTD.

No final de 2008, foi solicitada à COMUNS uma campanha institucional, e o projeto apresentado incluía a confecção de material, como cartazes, pôsteres, canetas e adesivos. No ano seguinte, a campanha foi iniciada, com distribuição ampla do material na comunidade acadêmica, o que contribuiu para a divulgação da BDTD.

3.2.3 A ausência de uma padronização única dos trabalhos

Um dos desafios que precisou ser vencido refere-se aos padrões de apresentação das teses/dissertações. Os programas, em sua maioria, adotavam padrões próprios, em consequência, parte da produção não apresentava identidade institucional, já que se omitiam informações imprescindíveis à recuperação da informação, além de não se cumprirem as exigências para sua inclusão na BDTD.

Dessa forma, elaborou-se o *Roteiro para apresentação das teses e dissertações da UERJ*, com o objetivo de orientar os discentes, criando-se uma identidade própria para a produção acadêmica da Universidade. O GT responsável pelo *Roteiro* foi instituído pela SR2, mediante portaria, e contou com a participação de bibliotecários de áreas distintas e de um professor de metodologia da pesquisa. Finalizado em 2007, o *Roteiro* já faz parte do acervo de todas as bibliotecas da UERJ, na versão impressa, e encontra-se disponível na versão *on line*, na página da BDTD-UERJ, com um *link* para *download*.

3.3 Os benefícios institucionais

3.3.1 Quanto aos programas e TDEs

A BDTD-UERJ é um repositório que amplia a visibilidade da produção intelectual da Instituição e, conseqüentemente, dos seus programas de pós-graduação. O acesso às teses e dissertações, antes limitado ao espaço físico das bibliotecas, passa a ser global, uma vez que a BDTD encontra-se disponível na *web* e é divulgada em bases no exterior, como a *Network Digital library of Thesis and Dissertations* (NDLTD).

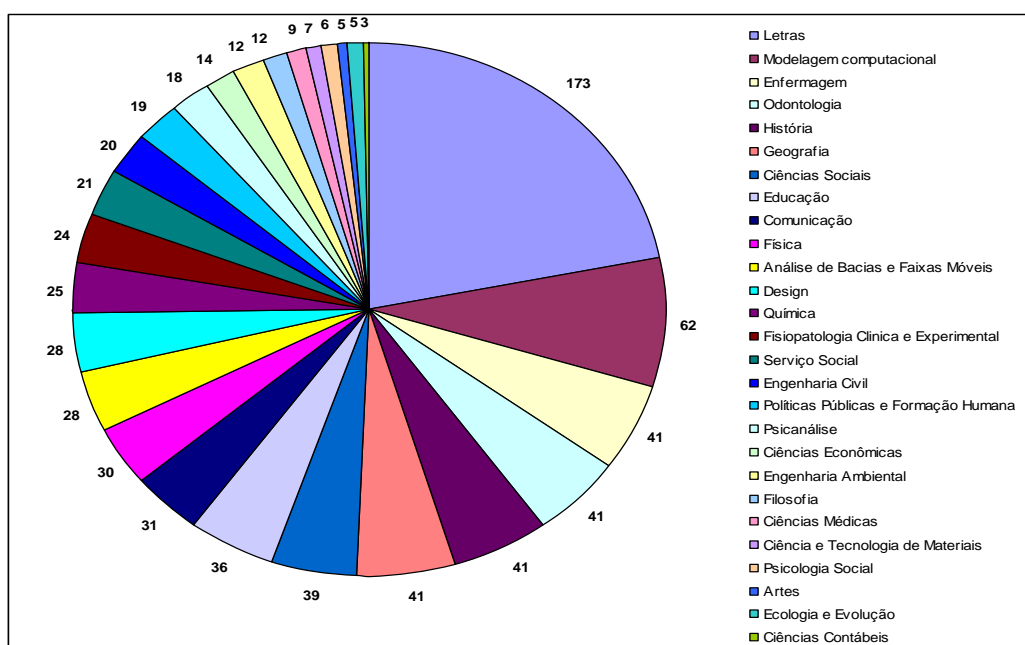
A elaboração de relatórios quantitativos e qualitativos, requisitos indispensáveis para avaliação de desempenho e planejamento de atividades, constitui-se em atribuição das coordenações dos programas de pós-graduação, que têm na BDTD-UERJ uma fonte confiável de dados, possibilitando, inicialmente, a geração de relatórios sobre o quantitativo de TDEs disponibilizadas pelos programas de pós, em determinado período (data de defesa).

Foram também incluídas informações que agregam valor à BDTD-UERJ, como o *Roteiro para apresentação de Teses e Dissertações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, em formato .pdf; o link para as questões e dúvidas mais frequentes de bibliotecários e de usuários, sobre a BDTD-UERJ (FAQ); o contador de acesso, indicador prático que tem contabilizado uma média de 2.200 acessos mensais; os indicadores de consulta às TDEs e ao currículo *Lattes* dos discentes.

Há previsão de serem incluídos outros indicadores no sistema, o que irá favorecer a extração de novos dados para atender a demandas distintas provenientes dos programas de pós-graduação da UERJ e da SR-2.

O Gráfico 3 apresenta o quantitativo de dissertações e teses depositadas até julho de 2010.

Gráfico 3 - Dissertações e teses incluídas na BDTD (jul. 2010)



Fonte – Dados da pesquisa

3.3.2 Quanto à padronização das TDEs

A orientação aos discentes, quanto à apresentação padronizada das suas teses e dissertações, com base no *Roteiro*, tem sido realizada pelos bibliotecários nas bibliotecas que atendem ao programa de pós-graduação a elas vinculados. No entanto, o treinamento no uso da metodologia para apresentação dos trabalhos tem sido repassado aos docentes e discentes, em grupos, desde que solicitado. Esse treinamento foi registrado na Sub-Reitoria de Extensão, com a carga horária de 12h.

Para otimizar a elaboração das TDEs, um subprojeto do *Roteiro* foi elaborado. A SR-2 criou um GT com o objetivo de desenvolver um sistema *on line*, para favorecer a elaboração das TDEs, de acordo com o padrão de apresentação da UERJ para os trabalhos acadêmicos. O sistema *on line* agilizaria a elaboração das partes pré e pós-textuais e, ao mesmo tempo, garantiria o padrão preconizado no *Roteiro*. O GT concluiu a redação do projeto e o submeteu à Diretoria de Informática (DINFO) para apreciação e viabilização em curto prazo. O projeto foi aprovado no final de 2009, reformulado e finalizado em 2010, após passar por um período de testes, e interligado à SR-2 para acesso exclusivo dos discentes da Universidade. O sistema denominado TDELine foi finalmente disponibilizado para os alunos no início de 2011.

3.3.3 A preservação da memória institucional

Classificadas como “literatura cinzenta”, as teses e dissertações eram publicações difíceis de localizar, e tinham circulação restrita, assim como acesso e disponibilidade limitados. Porém, com advento da *web* e as inúmeras possibilidades oferecidas pelas tecnologias e telecomunicações, esse *status* vem sendo alterado. A criação de repositórios, como o da BDTD, proporciona visibilidade, acessibilidade e um controle maior dessa produção acadêmica. Esse repositório reúne a memória dessa produção e a preserva por um longo tempo. Estando disponível *on line*, considera-se mais fácil detectar o “plágio” e garante-se aos autores o reconhecimento sobre a pesquisa desenvolvida e a originalidade da descoberta.

3.3.4 O espaço físico e o desgaste da coleção

O armazenamento da produção de teses e dissertações em meio digital, na BDTD-UERJ, minimiza dois problemas recorrentes nas bibliotecas: a questão do espaço ocupado pelo volume desse acervo na versão impressa e o desgaste físico dos exemplares, pelo manuseio e pelas solicitações de cópias, para atender ao serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT) e ao usuário local. Com a implantação da BDTD-UERJ e a armazenagem dessa produção em meio digital, esses problemas foram bastante minimizados.

3.3.5 Os recursos humanos da Rede Sirius

A BDTD-UERJ foi apresentada a toda a comunidade de profissionais que atuam nas bibliotecas da Rede Sirius, destacando-se seus objetivos, suas ferramentas de pesquisa e a competência dos atores envolvidos no processo de elaboração e depósito das TDEs. Realizou-se, ainda, uma palestra específica para os bibliotecários, apresentando-se a experiência de uma biblioteca (Biblioteca Biomédica B) na interação com a comunidade acadêmica e no estabelecimento de procedimentos para inclusão das TDEs na BDTD-UERJ.

Os bibliotecários que atuam nas bibliotecas setoriais são responsáveis pela alimentação da BDTD-UERJ com a produção dos programas a que suas bibliotecas atendem. Para tanto, eles foram treinados individualmente no uso do

sistema TEDE, no núcleo NPROTEC. Até o presente momento, foram treinados 16 bibliotecários.

Posteriormente, realizou-se um treinamento para os bibliotecários sobre a metodologia para apresentação das teses e dissertações da UERJ, com base no *Roteiro para apresentação das teses e dissertações da UERJ*. O *Roteiro* reforça o papel de educador do bibliotecário, na orientação dos discentes, quando da elaboração de seus trabalhos e valoriza o papel do bibliotecário intra e extra Universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível a importância da produção advinda dos cursos de mestrado e doutorado das IES brasileiras. Essa produção, estando disponível, possibilita uma circulação mais ampla do conhecimento produzido no âmbito acadêmico. O objetivo principal da BDTD-UERJ é disseminar, via *web*, este conhecimento gerado na Universidade, favorecendo seu acesso e divulgação junto ao público em geral e aos pesquisadores em particular.

O projeto BDTD-UERJ, iniciado em 2004, encontra-se em permanente evolução. Às ações iniciais somam-se outras que vêm sendo desenvolvidas para incremento da base e ampliação dos depósitos. O processo de inclusão das teses/dissertações é descentralizado: os bibliotecários das bibliotecas setoriais respondem pelos cursos de pós-graduação a que atendem; o NPROTEC atua como coordenador geral e elemento de ligação com o IBICT.

Ao longo desses seis anos de implantação/gestão da BDTD-UERJ, é possível avaliar o que se conseguiu: o instrumental tecnológico, o treinamento e suporte técnico oferecidos pelo IBICT, o apoio da SR-2, a realização de reuniões para sensibilizar a comunidade acadêmica da pós-graduação, a criação das portarias que instituíram os comitês técnico e de implantação do projeto, a criação do GT para elaborar o *Roteiro para apresentação das teses e dissertações da UERJ*, o apoio da SR-2 na criação de um sistema *on line* para favorecer a elaboração das teses e dissertações, o investimento em treinamentos internos e a adesão, até o momento, de 16 programas de pós-graduação da universidade.

A UERJ, a SR-2 e a Rede Sirius têm trabalhado em conjunto para que o usuário desse serviço possa dispor de um acervo digital padronizado e de qualidade. Com a implantação do Modelo *on line*, espera-se proporcionar aos discentes uma ferramenta de trabalho que agilize os procedimentos de depósito e assegure a padronização das TDEs em conformidade com o *Roteiro*. No *site* da BDTD-UERJ, os usuários dispõem de um canal de comunicação para dirimir quaisquer dúvidas ou colocar suas questões, através do módulo Contato.

A inclusão na base da BDTD-UERJ de indicadores relativos a cada TDE, favoreceu a adesão da comunidade acadêmica, pois potencializou a visibilidade dos autores. Outros indicadores a serem incluídos referentes às teses e às linhas de pesquisa mais consultadas, além do quantitativo geral por nível de formação e programas de pós, vão contribuir significativamente no planejamento de novas

metas e auxiliar na tomada de decisão quanto à criação de novos cursos e/ou reformulação dos já existentes na Universidade.

A BDTD na UERJ é uma realidade nova que se apresenta à comunidade acadêmica, refletindo a demanda por mudanças e a necessidade de se adotarem novas tecnologias no processo de transmissão da informação e produção de novos conhecimentos, de forma mais abrangente. Espera-se, com o decorrer do uso, proceder-se a uma avaliação do impacto desse novo serviço junto aos usuários, de forma a ofertar novos produtos que garantam sua eficiência e a manutenção do propósito básico de sua criação: informar com qualidade e presteza.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Rodrigo. A sociedade da informação e a infoexclusão. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 16-21, maio/ago. 2000.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. *Relatório Final da Avaliação Trienal da Pós-graduação - Período Avaliado: 2001-2003*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/resultados/relatorio.html>> . Acesso em: 30 mar. 2007.

_____. *Relatório Final da Avaliação Trienal da Pós-graduação - Período Avaliado: 2007-2009*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/resultados/relatorio.html>>. Acesso em: 10 out. 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária em 2010. *Ciência da Informação*, Brasília, v.29, n.1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

DIB, Simone F.; SILVA, Neusa C. Interação entre docentes e bibliotecários para atribuir qualidade à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UERJ. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo, SP. *Anais eletrônicos...* São Paulo, SP, 2008. 1 pendrive.

DUHAM, Eunice. Subsídios para discussão de uma nova política para o ensino superior brasileiro. *Infocapes*, v.4, n.4, p.40-71, 1996. Edição comemorativa dos 45 anos.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: antecedentes*. Disponível em: <<http://www.ibict.br/bdtd/projeto.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2005.

LEY, Maria Dulce L. de M. G.; SAMPAIO, Maria da Penha; INSFRÁN, Ângela de. A. Estratégia da UFF para adesão dos Programas De Pós-Graduação ao Projeto BDTD. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2004, Natal. *Anais eletrônicos...* Natal: UFRN, 2004. Disponível em: <http://www.ndc.uff.br/textos/madu_estrategia.pdf> . Acesso em: 15 dez. 2008.

MASIERO, Paulo César, BREMER, Carlos F., COLETTA, Teresina das Graças et al. A biblioteca digital de teses e dissertações da Universidade de São Paulo. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 3, p. 34-41, set./dez. 2001.

OLIVEIRA, Raimundo Muniz de. *Biblioteca digital de teses e dissertações: uma referencia fundamental*. In: CIFORM ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DA INFORMAÇÃO, HUMANISMO E DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO, 7., 2007, Salvador. *Anais ...* Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: < <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/3051>>. Acesso em: 28 dec. 2008

PACHECO, R. C. S.; KERN, V. M. Transparência e gestão do conhecimento por meio de um banco de teses e dissertações: a experiência da PPGE/UFSC. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 3, p. 64-72, set./dez. 2001.

SILVA, Neusa Cardim da; SÁ, Nysia Oliveira de. Usabilidade, comunicação e acessibilidade em *sites* de bibliotecas digitais de teses e dissertações: uma análise preliminar. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2004, Natal. *Anais eletrônicos...* Natal: UFRGN, 2004. 1 CD-ROM.

SILVA, Pedro M., OLIVEIRA, Simone R. Biblioteca digital de teses e dissertações: uma experiência da UNICAP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. *Anais...* Recife: UFPe, 2002. 1 CD-ROM.

VICENTINI, L. A. . Gestão em Bibliotecas Digitais. In: Carlos H. Marcondes; Hélio Kuramoto; Lídia Brandão Toutain; Luís sayão. (Org.). *Bibliotecas Digitais: saberes e práticas*. 2 ed. Salvador: UFBA, 2006. p. 239-257.

Title

Digital Library of Theses and Dissertations of UERJ: challenges and opportunities

Abstract

The article discusses the importance of digital libraries for sharing the academic output giving special attention to digital libraries of theses and dissertations. It draws a panorama of the Graduate Programs offered at the University of the State of Rio de Janeiro (UERJ). It highlights the role of IBICT as the idealizer and coordinator of the Project of National Digital Library Theses and Dissertations (BDTD) and the procedures established for the participation of Higher Education Institutions (IES) in this project. It brings attention to the TED System, customized and freely distributed by IBICT, in order to support IES in the implementation of their BDTDs. It describes the stages of UERJ's BDTD deployment as well as the obstacles and challenges faced along the process. Finally, it place emphasis to the project achievements, the future perspectives of creating new products and services for BDTDs and it evaluates the methods and techniques employed until now.

Keywords

Digital library. Theses and dissertations. Academic Output. BDTD

Titulo

Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones de la UERJ: desafíos y oportunidades

Resumen

Relata la importancia de las bibliotecas digitales, en especial de tesis y disertaciones en el marco de la difusión de la información producida por las comunidades académicas. Muestra un panorama de los programas de postgrado mantenidos por la Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Destaca el papel del Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) como creador y coordinador de la Biblioteca Nacional Digital de Teses e Dissertações (BDTD) y los procedimientos establecidos para la adhesión de instituciones de educación superior (IES) como partícipes en este proyecto. Cita el sistema TEDE, personalizado y distribuido gratuitamente por el IBICT para apoyar las instituciones de educación superior en la implementación de sus BDTDs. Describe las etapas de implementación de la BDTD-UERJ, así como los obstáculos y desafíos. Finaliza destacando los beneficios, las perspectivas futuras de creación de nuevos productos y servicios y la evaluación de los métodos y de las técnicas empleadas hasta esa fecha.

Palabras clave

Biblioteca digital. Universidad de Estado de Rio de Janeiro – UERJ. Tesis y disertaciones. Producción académica. BDTD.

Recebido em: 12/11/2010

Aceito em: 11/05/11
